

Assembleia dia 12 discute andamento da nova sede do STU

Atividade será realizada às 12 horas, no Ciclo Básico

Na próxima quinta-feira (12 de janeiro) todos os associados do sindicato estão chamados a participar da assembleia geral que será realizada a partir do meio-dia no Ciclo Básico, para debater medidas necessárias para dar andamento à execução da obra de construção da nova sede do STU.

O projeto estrutural foi formalizado junto à Prefeitura do campus e à Coordenadoria de Projetos e Obras em outubro do ano passado. Mas a Universidade não conseguiu viabilizar apoio no sentido das despesas com os containers e a colocação do telhado da sede. As obras devem começar ainda neste mês e durar cerca de um semestre, mas as novas despesas que serão assumidas pelo sindicato extrapolam em cerca de 25% a previsão orçamentária aprovada no XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp.

Por isso, a participação dos associados na assembleia é fundamental para debater e deliberar sobre as possibilidades de utilização e arrecadação de recursos para garantir a concretização deste sonho que a categoria anseia há tantos anos.

Entre as propostas levantadas pela comissão responsável pela nova sede estão a utilização de recursos do fundo de greve, realização de campanha financeira baseada na venda de rifas, solicitação de apoio às entidades nacionais (Fasubra e centrais sindicais, por exemplo) e os chamados financiamentos co-

letivos ou “crowdfunding” (que consiste na coleta de doações via internet).

A assembleia também discutirá o acordo de greve de 2011.

Participe da assembleia!

“Sonho que se sonha só é só um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade!”



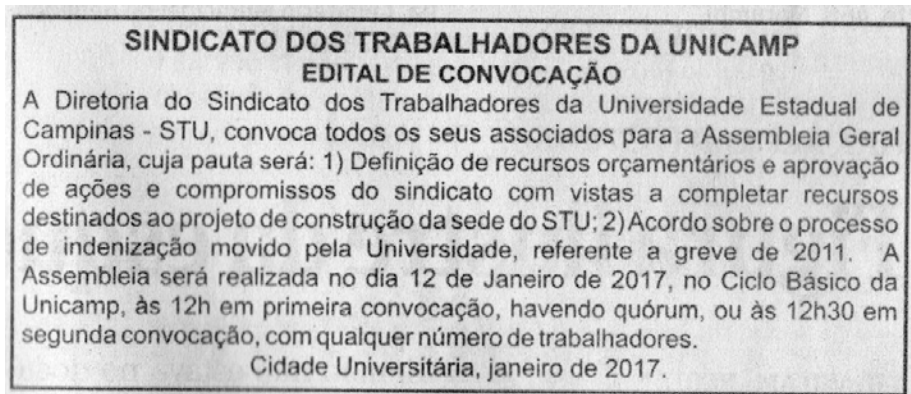
**ASSEMBLEIA
DE SÓCIOS DO STU**

Pautas:

- ▶ Ajuste orçamentário
- ▶ Projeto Sede do STU
- ▶ Acordo de processo de Greve 2011

**12/01
NO CB**

12 HORAS



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP
EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Estadual de Campinas - STU, convoca todos os seus associados para a Assembleia Geral Ordinária, cuja pauta será: 1) Definição de recursos orçamentários e aprovação de ações e compromissos do sindicato com vistas a completar recursos destinados ao projeto de construção da sede do STU; 2) Acordo sobre o processo de indenização movido pela Universidade, referente a greve de 2011. A Assembleia será realizada no dia 12 de Janeiro de 2017, no Ciclo Básico da Unicamp, às 12h em primeira convocação, havendo quórum, ou às 12h30 em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores.

Cidade Universitária, janeiro de 2017.

Construção da sede própria que atenda necessidades da categoria é sonho antigo

A construção de um espaço físico para sediar o sindicato dentro da Universidade, preservando espaço de reuniões, atividades culturais e a guarda do patrimônio histórico dos trabalhadores da Unicamp (arquivos, material de comunicação como boletins, jornais e fotografias, processos judiciais que asseguraram conquistas coletivas) é um projeto que a categoria cultiva desde os tempos da ASSUC (Associação dos Servidores da Unicamp).

Com base em informações levantadas no Projeto Memória do STU (1999-2005), coordenado pela ex-diretora Sandra Scutti e desenvolvido pelos pesquisadores Glória Lopes, Rodrigo Paixão e Solange Celere, publicamos abaixo uma breve cronologia desta luta.

▶ Fundada em 1967 a ASSUC teve três sedes, mas todas no Centro de Campinas. A primeira foi instalada dez anos depois, em 29 de abril

de 1977, na Avenida Francisco Glicério. A segunda casa da categoria funcionou na Rua Luzitana, a partir de 1981. Depois, foi dividido um espaço que funcionou como um espaço para a gráfica da Associação na Rua 14 de Dezembro. Além da subsede em Limeira (conquistada na gestão 1983-1984).

▶ A construção de uma sede própria para o sindicato seguiu como uma demanda histórica desde a diretoria eleita para fazer a transição da organização sindical dos trabalhadores da Unicamp e fundar o STU - a gestão “É proibido proibir”, integrada pelos também atuais dirigentes Elizabeth Cardozo, João Raimundo “Kiko”, José Vitorio Zago, Margarida Barbosa e Roberto Carlos de Souza “Fubá”.

▶ Em 2002 o Conselho Universitário aprovou, em 17 de dezembro, a permissão de uso, por 20 anos, do terreno situado ao lado da Aduni-

camp para construção da sede própria do sindicato dentro do campus de Barão Geraldo. O terreno estava prometido pelas administrações universitárias desde 1990.

▶ O XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp, realizado em novembro de 2015, retomou o projeto de construção da sede e aprovou que “o STU deve adequar o projeto de construção da sede do Sindicato com vistas a viabilizar a ocupação do terreno da entidade que fica ao lado da Adunicamp. Para isso, deve destinar o valor descontado do imposto sindical dos não-sócios para o Fundo de Construção da Sede e fortalecer a comissão permanente da construção da sede, com a incorporação de novos membros”. E delegou à diretoria “discutir o percentual da arrecadação que será destinado mensalmente para a construção da nova sede e convocar assembleia orçamentária para deliberar sobre o percentual”.



2017 será de enfrentamentos

O fechamento de 2016 e começo deste ano já deram mostras que será preciso nos organizar com muita força, mobilização e luta. A decisão monocrática conferida no recurso da Unicamp no processo da mudança de regime pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Melo, no dia 19/12, surpreendeu ao considerar procedente a decisão do TJ de

São Paulo pela inconstitucionalidade da migração de celetistas contratados antes de 5/10/88 para o quadro estatutário.

O STU e a Fasubra ingressaram na ação como entidades especializadas a prestar esclarecimentos sobre a legalidade do processo (*amicus curiae*), mas sequer foram ouvidos. Em respeito ao estado de direito, esperava-

se que a Corte não deliberasse dessa forma, sem a participação dos interessados na defesa dos trabalhadores.

Como o judiciário está em recesso, após tomar conhecimento formal da decisão, a Unicamp tem quinze dias para recorrer. O sindicato continuará acompanhando a ação e buscará todas as formas de defesa dos servidores atingidos pela decisão.

FEMINICÍDIO

Conservadorismo que mata

Fernanda de Freitas



“Nenhuma a Menos – O Machismo Mata!” ato realizado no dia 5/1, em Campinas

Em Campinas, em plena virada do ano, um homem que já havia sido denunciado pela ex-esposa por abuso sexual contra o filho de 8 anos assassinou a mulher, a criança e outras 10 pessoas da família de Isamara Filier. A carta deixada pelo assassino, que se suicidou após cometer os crimes, evidenciou o quanto era conservador e machista, típico do

eleitorado de Bolsonaro e outros inimigos dos direitos humanos. E mostrou também como essa onda conservadora que assola o país e possibilitou o golpe contra a ex-presidenta Dilma ameaça direitos de todos em todas as esferas, especialmente as mulheres, vilipendiadas e desumanizadas pelo machismo. #NenhumaAmenos #BastaDeFeminicídios

TARIFAÇO

Manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus será no dia 11/1 (quarta)



Como “presente” de ano novo para a população de Campinas o prefeito reeleito, Jonas Donizete, elevou a tarifa de transporte público

em 18,4%. A passagem, que era de R\$ 3,80 passou para R\$ 4,50 – enquanto os trabalhadores amargam congelamento de salários e desemprego. O aumento da tarifa prejudica em muito a vida dos trabalhadores e de toda a população. É hora de organizar a luta para barrar o aumento. E na próxima quarta (11) acontece o primeiro ato contra o reajuste. A concentração terá início

às 17h, no Largo do Rosário

Também é preciso e urgente construir a mobilização nacional contra a reforma da previdência do governo golpista de Michel Temer, que quer nos obrigar a trabalhar até morrer, reduzir ainda mais os já indecentes valores das aposentadorias e penalizar ainda mais as mulheres que já são superexploradas pela dupla jornada.